

SIMPÓSIO AT082

O “NÃO” DO AUTISTA NA AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM: UMA ABORDAGEM MULTIMODAL

SILVA, Késia Vanessa
Nascimento da

Mestranda do PPGCL – UNICAP
kesiavanessa2013@hotmail.com

FONTE, Renata Fonseca Lima da
Prof. Dra. da UNICAP
renatafl@gmail.com

Resumo

O presente artigo aborda os aspectos multimodais na linguagem de crianças autistas em contextos interativos de negação. É circunstanciado numa pesquisa de natureza qualitativa que se assenta fundamentalmente na concepção multimodal da linguagem, tendo como ponto de partida a perspectiva de McNeill (1985, 1992, 2000) e Kendon (1982, 2000), em que gesto/fala formam um único sistema linguístico cognitivo, sendo assim, indissociáveis. O objetivo deste artigo é analisar as produções vocais e os gestos em crianças autistas que denotem uma negação. Quanto à metodologia, baseia-se na observação e análise das interações entre crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) no laboratório de linguagem do PPGCL da Universidade Católica de Pernambuco. Para fins de ilustração, apresentaremos recortes de crianças autistas em contextos interativos de negação. Os resultados validaram que, mesmo que a ausência de oralidade seja uma das características do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e que nem sempre ocorre, a matriz gesto-fala faz-se presente também na especificidade do autismo. Assim, é um trabalho que contribui com a clínica fonoaudiológica e àqueles que lidam com crianças com TEA, pois compreende o sujeito a partir do funcionamento da dinâmica multimodal e considera a matriz gesto-fala em distúrbios de linguagem.

Palavras-chave: linguagem multimodal; negação; autismo.

Abstract

This article addresses the multimodal aspects in the language of autistic children in interactive contexts of denial. It is detailed in a research of a qualitative nature that is based mainly on the multimodal conception of language, starting with the perspective of McNeill (1985, 1992, 2000) and Kendon (1982, 2000), in which gesture / speech form a single system linguistic, and thus inseparable. The aim of this article is to analyze vocal productions and

gestures in autistic children that denote a denial. As for the methodology, it is based on the observation and analysis of the interactions among children with Autistic Spectrum Disorder (ASD) in the language laboratory of the PPGCL of Universidade Católica de Pernambuco. For purposes of illustration, we will present clippings of autistic children in interactive contexts of denial. The results validated that, even if the absence of orality is one of the characteristics of Autistic Spectrum Disorder (ASD), which is not always the case, the gesture-speech matrix is also present in the specificity of autism. Thus, it is a work that contributes to the speech-language clinic and to those who deal with children with ASD, since it understands the subject from the functioning of the multimodal dynamics and considers the gesture-speech matrix in language disorders.

Keywords: multimodal language; denial; autism.

Introdução

A linguagem é multimodal à medida que mescla inúmeros recursos semióticos durante interação. E nesse ponto de vista, encontra-se os trabalhos de McNeill (1985, 1992, 2000) e Kendon (1982, 2000) quando defendem a indissociabilidade da matriz gesto/fala. Segundo estes autores, gesto e fala andam de mãos dadas, sendo assim, componentes da linguagem, partes integrantes dela.

McNeill (1985) admite que gesto e fala não podem ser pensados separadamente, já que formam um sistema único no mesmo processo mental. Assim, eles estariam integrados em uma mesma matriz de funcionamento linguístico-cognitivo. Para mais, Kendon (2004) define o gesto como: "ação visível quando é usado como um enunciado ou como parte de um enunciado". Sendo essas ações diversas e que incluem diversos aspectos, como: a referência de tamanhos, a localização de objetos e as representações concretas e abstratas. Logo, as ações de "comunicar" e "informar" também seriam incluídas nos gestos.

McNeill concebe os gestos de maneira pluralizada ao dizer que o gesto recobre uma multiplicidade de movimentos comunicativos, mas nem sempre, os de mãos e braços (MCNEILL, 1985; 2002). Dessa forma, expressões faciais e troca de olhares também se incluem. Entretanto, não nos atentaremos nesta pesquisa as expressões faciais e direção do olhar, embora assumamos que o gesto não se limita aos movimentos de mãos e braços.

A partir das considerações acima, entendemos que a inclusão dos gestos nos estudos linguísticos por McNeill (1985, 1992, 2000) e Kendon (1982, 2000), bem como por Cavalcante (2009; 2012), Fonte (2011) e Fonte et al (2014), Butcher e Goldin-Meadow (2009) configuram-se como um novo olhar para com a linguagem. Percebendo-a não apenas na modalidade oral, mas também na modalidade gestual.

E é justamente nessa reflexão de língua enquanto instância multimodal, que propomos discutir a matriz gesto-fala na especificidade do autismo. Atentando-se ao fato de que gesto e fala representam o significado de maneiras diferentes, porém formam um único sistema e são integrados temporal e semanticamente. Sendo possível também, que os significados expressos em cada uma das duas modalidades complementem um ao outro, criando uma imagem mais rica do que a visão oferecida por qualquer modalidade sozinha.

Sobre a matriz gesto-fala no autismo, Barros e Fonte (2016) desenvolveram um trabalho a partir de um estudo de caso com uma criança autista de oito anos, que se debruça nos aspectos multimodais, incluindo as produções vocais e gestuais com sentido de “não” – como, a negação gestual, a negação oral, a negação facial, a negação prosódica. Os dados mostraram a presença de vocalizações, de gestos emblemáticos e de estereotípias motoras em contextos de negação. Logo, quaisquer vocalizações e gestos podem assumir um papel signifiante na linguagem, nesse caso, em contextos interativos de negação. (BARROS; FONTE, 2016).

Compreendemos que introduzir os gestos como parte integrante da linguagem é de extrema importância, principalmente em pesquisas que se debruçam na área de Aquisição de Linguagem ou distúrbios de linguagem. Goldin-Meadow (2009) afirma que os gestos fornecem sugestões para os pensamentos das crianças que ainda não podem se expressar na fala nos primeiros estágios de aquisição. Diz ainda que os gestos ou a sua ausência pode ser usado para prever um posterior atraso de linguagem, servindo assim como uma ferramenta diagnóstica.

Deste modo, os gestos possuem uma pertinência tanto em questões linguísticas quando percebe o fenômeno da multimodalidade, inserindo nessa perspectiva a matriz gesto-fala; quanto em questões sociais, por considerar a criança autista, inserindo-a na linguagem.

Nesse sentido, realizamos uma pesquisa qualitativa onde estudamos as produções vocais e os gestos de crianças autistas com um sentido negativo, com o intuito de romper possíveis equívocos sobre a sua linguagem, vendo-as como um sujeito linguístico que se vale habilmente da multimodalidade.

2. Procedimentos Metodológicos

O corpus foi constituído a partir de filmagens de interações de crianças autistas com sujeitos não autistas (fonoaudiólogos e pesquisadores da Iniciação Científica dos cursos de Fonoaudiologia e Letras). Os dados foram extraídos do Grupo de Estudos e Atendimento ao Espectro Autista–GEAUT/UNICAP do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) e a análise de dados foi realizada no Laboratório de Linguagem do PPGCL.

Para a observação dos recursos multimodais – produções vocais e gestuais, utilizamos para as transcrições o programa ELAN – *Eudico Linguistic Annotator*, que possibilita a criação de anotações, edição, visualização e busca de anotações através de dados de vídeo e áudio simultaneamente.

Destacamos que as interações foram filmadas sob princípios éticos e que os nomes dos envolvidos são fictícios para a preservação das suas identidades. Destes dados, selecionamos os mais significativos aos objetivos da análise: produções vocais e gestuais de crianças autistas que denotassem um “não” e corroborassem a matriz gesto/fala.

2. Análise e Discussão

Partimos de uma perspectiva multimodal, concebendo gesto e fala como duas facetas de uma mesma matriz de significação, sendo assim indissociáveis, conforme defendem McNeill (1985, 1992, 2000), Fonte (2011), Fonte et al., (2014), e Kendon (1982; 2000).

As cenas a seguir discutem a multimodalidade na linguagem de crianças autistas e esclarece como esta se evidencia nos sujeitos participantes, a saber:

Quadro 1

	Tempo Inicial	Tempo Final	Plano vocal/ Prosódico	Plano Gestual
Iara	00:28:12.123	00:28:16.032	Não é assim que se brinca	Corpo parado
	00:28:16.032	00:29:01.124	Vou guardar. Você não quer brincar direitu.	Começa a pegar as peças do chão
Hugo	00:29:01.124	00:29:02.213	Não <i>Intensidade Vocal forte</i>	Meneio da cabeça (movimenta a cabeça de um lado para o outro)

Fonte: Dos autores.

Sobre a multimodalidade, a respectiva cena a evidencia através da produção vocal “não” e do gesto “meneio da cabeça”. O uso do plano vocal e gestual pela criança “Hugo” constitui um enunciado de sentido e significado, uma vez que é uma resposta à repreensão da fonoaudióloga “Iara” quando diz “Vou guardar. Você não quer brincar direitu” à criança.

À vista disso, vê-se que a criança “Hugo” valida o caráter multimodal da língua, bem como as concepções de McNeill (1985) quando diz que gesto e fala formam um único sistema linguístico e estão agregados na mesma matriz de produção e significação; e Kendon (2000) ao admitir que gesto e a fala compõem um mesmo processo e que corroboram para uma mesma finalidade significativa.

Quanto ao “meneio da cabeça”, o compreendemos, conforme o Continuum de Kendon, como emblema, dado que é um gesto convencionalizado para se negar algo/alguém. Sendo ainda, um gesto realizado tanto por aqueles que possuem o TEA como por aqueles que não têm.

A produção vocal “não” juntamente com o “meneio da cabeça” corroborou que, embora gesto e fala sejam modalidades diferentes e signifiquem de modos diferentes, ambos constituem um mesmo processo e se integram temporal e semanticamente.

Nesse seguimento, segue-se o segundo recorte:

Quadro 2

	Tempo Inicial	Tempo Final	Plano Gestual	Plano Verbal/Prosódico
Igor	00:33:12.112	00:34:15.106	Brincando com uma bola	Não verbalizou
Rebeca	00:34:15.106	00:35:16.139	Caminha em direção a Igor	Vamus deixar um pouquinho a bola? Vamos brincar um pouquinho com os outros amiguinhos ali? Intensidade Lenta
Igor	00:35:16.139	00:36:18.118	Chuta a bola à parede	<i>Não! Não! Não!</i> Volume alto

Fonte: Dos autores.

Assim como na cena anterior, o fenômeno da multimodalidade é confirmado através produção vocal “não! não! não” e do gesto “chutar a bola” da criança “Igor”. O argumento de que gesto e fala são integrantes da linguagem é totalmente verídico, principalmente se considerarmos que “Igor” utilizou o plano vocal e gestual em resposta a pergunta da fonoaudióloga Rebeca “Vamus deixar um pouquinho a bola? Vamos brincar um pouquinho com os outros amiguinhos ali?”.

Ao enunciar o “não! não! não” e “chutar a bola” sincronicamente, “Igor” autenticou gesto e fala como sistema estreitamente interligados, bem como o fato de Kendon (2000) defender a organização dos gestos como um processo dado mediante a produção de fala que esses gestos acompanham, construindo assim papéis imbricados no processo enunciativo.

Dessa maneira, admitimos a relevância de olhar-se a linguagem multimodalmente, já que em qualquer lugar que as pessoas usem a língua - em qualquer idioma - elas usam o gesto também. Tal observação quando levada

ao campo dos desvios de linguagem, especificamente o autismo, adquire um maior grau de pertinência, posto que: a linguagem de uma criança autista pode ser caracterizada por alterações sintáticas e semânticas, ausência de oralidade e atraso na aquisição. Assim, os gestos tomariam formas que a fala não pode assumir, oferecendo um caminho adicional de expressão, expandindo a gama de ideias que elas são capazes de expressar (GOLDIN-MEADOW, 2009).

Considerações Finais

Ao admitirmos uma abordagem multimodal, onde gesto e fala estão mesclados no sistema da linguagem, buscamos mostrar como a multimodalidade funciona em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e como estas a utilizam na construção de enunciados negativos.

Destacamos que as respectivas cenas legitimam que gesto e fala estruturam-se mutuamente no autismo. Sendo assim, a presente pesquisa compreende-se como um significativo trabalho aqueles que lidam com crianças autistas, uma vez que não considera a fala como único veículo de interação, mas a união desta com o gesto.

Dessa forma, defendemos que é impossível discutir linguagem sem aliá-lo ao gesto. “E que os linguistas, futuramente, abram não apenas os ouvidos, mas também os olhos”. (GOLDIN-MEADOW, 2000).

Referências

BARROS, Isabela Barbosa do Rêgo e FONTE, Renata Fonseca Lima da. **Estereotípias motoras e linguagem: aspectos multimodais da negação no autismo**. Rev. bras. linguist. apl. [online]. Vol.16, n.4, p.745-763. 2016.

BUTCHER, Cynthia; GOLDIN-MEADOW, Susan. **Gesture and the transition from one-to two-word speech: when hand and mouth come together**. In: MCNEILL (ed.) Language and Gesture, Cambridge: Cambridge University Press, p. 235-257, 2000.

CAVALCANTE, Mariane Carvalho Bezerra et al. **Sincronia gesto-fala na emergência da fluência infantil**. In: **Estudos Linguísticos**, São Paulo, p. 411-426. 2016.

FONTE, Renata Fonseca Lima da . *et al.* A matriz gesto-fala na aquisição da linguagem: algumas reflexões. In: RÊGO BARROS, I. *et al.* **Aquisição, desvios e práticas de linguagem**. Curitiba: Editora CRV, p. 11-26 , 2014.

FONTE, Renata Fonseca Lima da. **O funcionamento da atenção conjunta na interação mãe-criança cega**. 315f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, 2011.

GOLDIN-MEADOW, Susan; NOVACK, Mirian. **Gesture as representational action: A paper about function**. *Psychonomic Society*, p. 652-655. 2016

GOLDIN-MEADOW, Susan. **Gesture as a window onto communicative abilities: Implications for diagnosis and intervention**. SIG 1 Perspectives on Language Learning and Education, p. 50-60. 2015.

GOLDIN-MEADOW, Susan. How Gesture Promotes Learning Throughout Childhood, Childhood Development Perspectives, Vol. 3, No. 2 (2009)

KENDON, Adan. Language and Gesture: Unity or Duality. In: MCNEILL, D. (ed.) *Language and Gesture*, p. 47–63. Cambridge University Press (2000)

KENDON, Adan. **The study of gesture: some remarks on its history**. *Recherches sémiotiques/semiotic inquiry* 2, p. 45-62, 1982.

_____. Language matrix. *Gesture*, 2009, 9(3)

MCNEILL, David. so you think gestures are nonverbal? *Psychological Review*, v. 92, n.3, p. 350-371, 1985.

MCNEILL, David. *Hand and Mind: What Gestures Reveal About Thought*. Chicago, IL: University of Chicago Press. p. 75 – 85. 1992

MCNEILL, David. Introduction. In: MCNEILL, D. (ed.). *Language and Gesture*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 1-10.

QUEK, F. et al. Multimodal human discourse: gesture and speech. *ACM transactions on computer-human interactions*, v.9, n.3, p.171-193, 2002.

_____. Introduction. In: MCNEILL, D. (Ed). *Language and Gesture*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.